

O FACEBOOK ASUGOV GV E SEUS USOS E APROPRIAÇÕES POR SUJEITOS COMUNICANTES SURDOS⁸⁴

Sonia Maria Queiroz de Oliveira (UFJF)⁸⁵

Jiani Adriana Bonin (Unisinos)⁸⁶

RESUMO

O texto discute resultados de uma pesquisa vinculados à compreensão das inter-relações comunicativas entre a Associação dos Surdos de Governador Valadares (ASUGOV) e os sujeitos surdos na sua página no Facebook. As observações, realizadas a partir de uma abordagem netnográfica, indicam que os processos comunicacionais desenvolvidos neste cenário digital colaboram para o fortalecimento da cultura surda em perspectiva cidadã a partir da constituição de vínculos comunitários, da divulgação e promoção de ações educativas, esportivas e integrativas realizadas na associação, assim como pela abordagem de pautas políticas de interesse do grupo.

Palavras-Chave:

Facebook. Sujeitos comunicantes surdos. Usos e apropriações digitais. Cidadania Comunicativa.

ABSTRACT

The text discusses results of a research linked to the understanding of the communicative interrelations between the Association of the Deaf of Governador Valadares (ASUGOV) and the deaf subjects on its Facebook page. The observations, made from a netnographic approach, indicate that the communicational processes developed in this digital scenario collaborate to strengthen the deaf culture in a citizen perspective from the establishment of community bonds,

⁸⁴ Neste texto discutimos resultados da pesquisa de doutorado em andamento, intitulada *Usos e apropriações do Facebook Asugov GV por sujeitos comunicantes surdos na perspectiva da cidadania comunicativa*, realizada por Sonia Maria Queiroz de Oliveira, sob orientação de Jiani Bonin, no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos.

⁸⁵ Doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Membro do grupo de pesquisa PROCESSOCOM. Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora-Campus GV (UFJF-GV). E-mail: sonia.queiroz@ufff.edu.br; oqms@hotmail.com.

⁸⁶ Professora-pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Brasil. Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. Coordenadora do grupo de pesquisa PROCESSOCOM. Pesquisadora da Rede Temática Comunicação, Cidadania, Educação e Integração na América Latina (Rede AMLAT). E-mail: jianiab@gmail.com

the dissemination and promotion of educational, sports and integrative actions carried out in the association, as well as the approach of political agendas of interest to the group.

Keywords:

Facebook. Deaf communicating subjects. Digital uses and appropriations.
Communicative Citizenship

1 Introdução

As minorias são atualmente compreendidas como todo grupo humano em situação de desvantagem social, cultural, econômica, política e, ou jurídica “[...] cujos direitos são vulnerados apenas por possuírem alguma ou algumas características diferentes das do grupo dominante da sociedade” (LOPES, 2006, p. 55). Progressivamente, uma nova forma de concepção vinculada à afirmação da cidadania, proclamada desde a Revolução Francesa de 1789, fez emergir a ideia do respeito às minorias, às suas necessidades e peculiaridades (CORTINA, 2005). Esta concepção deflagrou uma mutação no olhar sobre as minorias, historicamente tidas como grupos de pessoas inferiores e, por isso, objeto de preconceito e de discriminação.

Dentre os grupos minoritários do qual fazem parte, entre outros, mulheres, idosos, negros, povos indígenas e ciganos, encontra-se aquele formado por pessoas com deficiência auditiva. De acordo com o Decreto N° 5.626, de janeiro de 2005, em seu artigo 2º, parágrafo único, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (BRASIL, 2005). Assim, pode-se nominar pessoa surda aquela que compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura.

A comunicação é uma dimensão constitutiva da existência humana, faz-se presente na vida de todos. O surgimento das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), que inclui um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, vem configurando um novo alcance para os processos de comunicação contemporâneos.

Gênero, sexualidade e identidades

Castells (2015) observa que uma nova forma de organização das atividades humanas emerge com a difusão das tecnologias digitais nas sociedades, cunhando o termo “sociedade em redes” para descrever e analisar essa nova estrutura social. Neste contexto, a comunicação vem constituindo, também, uma estrutura organizativa para atividades relacionadas ao ser cidadão.

Nesta realidade tecnológica propulsora de interatividades comunicacionais, constituem-se as redes sociais, formas de estruturação sociocomunicacional compostas por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, compartilhando interesses em comum e construindo outros.

Considerando este cenário comunicacional, nosso olhar se volta para o Facebook, plataforma de rede social virtual mais utilizada em todo o mundo.⁸⁷ De modo mais específico, focalizamos aqui as inter-relações comunicativas constituídas na página da Associação dos Surdos de Governador Valadares (ASUGOV).⁸⁸ O desafio proposto tem nos exigido pensar os processos comunicacionais digitais, os usos e apropriações das tecnologias, o sujeito comunicante surdo e a cidadania comunicativa.

2 Perspectivas teórico-metodológicas

De partida, compartilhamos com Maldonado (2013), Bonin e Saggin (2016; 2017) a perspectiva de entendimento dos sujeitos comunicantes como agentes dos processos comunicativos que tem ação, voz, participação ativa e muitas vezes crítica nos processos comunicacionais midiáticos. Eles são multidimensionalmente constituídos, possuem culturas configuradas desde seu lugar social e dos contextos socioculturais que marcaram trajetórias de vida. Suas culturas são também configuradas a partir de suas trajetórias de vínculos com as mídias.

Com o advento da digitalização, possibilidades renovadas abriram-se para os sujeitos sociais em relação aos usos e apropriações destas

⁸⁷ Em julho de 2018, o Facebook divulgou possuir um total de 2,2 bilhões de usuários ativos mensais. No Brasil, esta rede social havia atingido a marca de 127 milhões de usuários ativos mensais no primeiro trimestre daquele ano. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/tec/2018/07/facebook-chega-a-127-milhoes-de-usuarios-mensais-no-brasil.shtml>

⁸⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/asugov.gv.9>

tecnologias. Durante a maior parte da história humana, essas interações foram ‘face a face’. A comunicação massiva e depois a digitalização, permitiram que interações comunicacionais não mais se baseiam de forma exclusiva na co-presença física dos sujeitos. A heterogeneização dessas interações abarca situações comunicacionais que até um tempo atrás seriam ‘improváveis’ de se imaginar e de se concretizar. Manuel Castells nos auxilia a pensar na complexidade destes processos, que envolvem múltiplas dimensões:

Comunicação é o compartilhamento de significado por meio de troca de informação. O processo é definido pela tecnologia da comunicação, pelas características dos emissores e receptores da informação, por seus códigos culturais de referência e protocolos de comunicação e pela abrangência do processo significativo. O significado só pode ser compreendido no contexto de relações sociais em que a informação e a comunicação são processadas (2015, p. 101).

No caso dos processos comunicacionais digitais, temos a possibilidade de os sujeitos serem produtores comunicacionais, ainda que estas possibilidades estejam configuradas pelas lógicas das plataformas vinculadas aos interesses e direcionamentos das corporações que as produzem.

O foco da nossa pesquisa são os processos comunicacionais entre pessoas surdas (e, ou ouvintes⁸⁹) no perfil Asugov GV do Facebook, as interações que ali se dão a partir da participação de sujeitos comunicantes vinculados à associação. Este ambiente do ciberespaço⁹⁰ é lugar onde se constituem relações sociais. As pessoas ali desenvolvem o que podemos chamar, de forma inicial, como um sistema multicultural de comunicação.

Em relação a esse aspecto, Claudio (2016) argumenta que “O multiculturalismo tem o valor da diversidade humana e social, que atravessa as comunidades e nos possibilita construir uma reflexão ampliada sobre a perspectiva do cidadão surdo comunicante” (p.26). O multiculturalismo tem como fundamento o questionamento das verdades únicas e absolutas, buscando combater sob todos os vieses a desigualdade. Nesse sentido, aponto

⁸⁹ Apesar dos ouvintes não comporem os sujeitos de interesse do presente artigo, a questão posta pela comunicação na surdez não se limita à interação entre surdos, envolvendo também, de modo relevante, as interações entre surdos e ouvintes.

⁹⁰ Ciberespaço pode ser considerado uma virtualização da realidade, um mundo onde se constituem interações virtuais imbricadas na realidade existencial (LÉVY, 1996).

Gênero, sexualidade e identidades

como exemplos os movimentos de resistência e de afirmação de culturas surdas, representadas no Brasil pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos.⁹¹ Neste delineamento, Cortina (2005) indica a necessidade de aprender a construir o mundo juntos em uma perspectiva de educar para a cidadania, um educar cidadão, fundamentado na igual dignidade das pessoas.

O desenvolvimento dos caminhos metodológicos da pesquisa empírica foi orientado por uma abordagem netnográfica, considerando a flexibilidade e adaptabilidade do método aos estudos das comunidades digitais, de e suas culturas e a manifestação de seus elementos (comportamentos, valores ou crenças) (KOZINETS, 2014).

A escolha da rede social Facebook se deu porque é nela que se organiza o convívio e a sociabilidade dos associados da ASUGOV no ambiente digital. Este ambiente também possibilita observar características de seus usuários, nuances diversas que compõem suas culturas.

As observações realizadas no Perfil Facebook Asugov GV incluíram as postagens e as interações desenvolvidas em torno das mesmas durante junho de 2008 (início da página) a junho de 2020. A seguir exploramos resultados destas observações.

3 Processos comunicativos no Facebook ASUGOV GV

O perfil no Facebook Asugov GV observado é público e as interações que procedem dos usuários são públicas também. A primeira produção midiática da Asugov neste perfil foi uma imagem representativa de um antigo logotipo da associação, compartilhada por ‘amigos de amigos da Asugov’, surdos e ouvintes, com manifestações de curtidas registradas. Essas, via de regra, foram feitas por emojis. Ao longo de outras produções, observa-se o uso frequente deste recurso pelos associados. O uso de emojis como forma de interação comunicacional no espaço digital Facebook Asugov GV, em contrapartida aos quase inexistentes comentários e compartilhamentos, suscitaram-nos questionamentos sobre se este seria um recurso comunicacional eficiente para manifestação dos sujeitos comunicantes.

⁹¹ Para maiores informações consultar: <https://feneis.org.br/>

Emoji é uma palavra de origem japonesa, composta pela junção dos elementos *e* (imagem) e *moji* (letra), considerado um pictograma ou ideograma, ou seja, uma imagem que transmite a ideia de uma palavra ou frase completa. As constantes modificações dos emojis e a possibilidade de comunicação através de uma imagem sintetizadora de uma ideia, palavra ou frase inteira, são fatores associados ao uso dos mesmos pelos sujeitos surdos em postagens das redes sociais às quais possam pertencer em sua condição bilíngue – bicultural (PORTAL DO SURDO, 2010).

Nas postagens realizadas no Facebook Asugov GV, vimos que os emojis foram utilizados como forma recorrente de comunicação entre os associados. Inferimos que o uso deste recurso está vinculado à afinidade e proximidade das Libras (visualidade) com a imagem do *emoji* como representações do significado de uma palavra ou frase inteira. Isso aponta para uma conexão entre a escrita e a externalização comunicacional do pensamento entre os pertencentes da cultura surda, pelo fato da surdez correlacionar-se com o aspecto visual da escrita como uma alternativa comunicacional, que por vezes é “subestimada no seu valor semiótico e na sua função como instrumento mediador de aprendizagem” (REILY, 2003, p. 164).

Nas postagens observadas, registramos um uso considerável de *emojis* correspondentes à denominação ‘curtir’; à imagem do coração ‘love’; à expressão facial ‘uau’. Sobre estes, em um olhar inicial, é possível afirmar que, lexicalmente, ‘curtir’, ‘amar’, ‘uau’ são palavras/expressões indicativas de posicionamentos individuais e das afeições em geral. Possivelmente relacionam-se a táticas de negociação de identidades manifestadas por meio das opiniões postadas (ROSA E SANTOS, 2013). Os usos observados apontam para o sentido de concordância, de aprovação em relação ao conteúdo ofertado através da postagem. Sem desconsiderar a necessidade de análises mais profundas, visualizamos que essas manifestações evidenciam apropriações comunicacionais correlacionadas a possíveis relações/laços de amizade.

As observações exploratórias realizadas no espaço digital da ASUGOV permitiram perceber que os sujeitos comunicantes surdos associados buscam reconhecimento e ressignificação da surdez como diferença cultural, embora de forma tímida. Ainda assim, os dados sinalizam

Gênero, sexualidade e identidades

que eles atuam e fomentam processos que também contribuem para o exercício da cidadania comunicativa. A natureza tímida percebida, por sua vez, pode estar associada a restrições nos conhecimentos específicos em relação aos recursos existentes na plataforma da rede social observada.

Destacamos das observações no perfil da associação os seguintes pontos em relação às práticas comunicacionais dos sujeitos comunicantes surdos: a) o modo de acesso à rede, via de regra, feito pelo celular; b) a permissão de acessos aos dados de todos participantes na rede se dá de forma irrestrita; c) os usos dos recursos comunicacionais *gifs* e *emojis* são constantes nas respostas a postagens de vídeos; d) os eixos temáticos predominantes, constantes nos vídeos, imagens e textos foram relativos à política, à identidade do grupo e a jogos; e) o uso da língua portuguesa se dá de forma ínfima.

Em relação às atividades realizadas pela Asugov, constamos a realização de encontros de lazer, de ações e palestras educativas e de encontros dos associados, além de campeonatos de jogos entre associações de surdos de diversas localidades, demonstrando uma atuação no campo cultural, educacional e de lazer.

De acordo com nossas observações, os processos comunicacionais vinculados ao perfil Asugov GV na rede social Facebook também possibilitam: a) personalizar mensagens através de interações estabelecidas nas postagens; b) produzir uma espécie de vitrine de comunidade, reforçando laços identitários e culturais; c) direcionar visitas e participações à associação; d) obter informações sobre demandas específicas dos sujeitos comunicantes surdos; e) abordar assuntos da atualidade vinculados a interesses dos associados; f) reforçar a importância do curso de Libras; g) divulgar e ofertar trabalhos realizados pela comunidade surda; h) gerir possíveis crises entre associados.

Refletindo sobre limites relativos às práticas comunicacionais no cenário observado, apontamos a tímida participação dos sujeitos comunicantes surdos entrevistados no perfil Asugov GV, que pode estar relacionada, entre outros fatores, ao modo como é gerido o espaço, sem maior presença e interação por parte do moderador.

4 Considerações finais

Em síntese, nossas observações sobre os processos comunicacionais desenvolvidos na página da ASUGOV no Facebook permitem dizer que, apesar do tímido uso dos recursos ofertados na plataforma pelos sujeitos surdos, os processos comunicacionais desenvolvidos auxiliam no fortalecimento da cultura surda em perspectiva cidadã a partir da constituição de vínculos comunitários, da divulgação e promoção de ações educativas, esportivas e integrativas realizadas na associação, assim como pela inclusão de pautas políticas de interesse do grupo.

As observações realizadas sinalizam que a participação comunicacional dos sujeitos surdos no Facebook Asugov GV realiza-se principalmente a partir do uso de *emojis*, recurso ofertado pela plataforma que se vincula a características da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, além de ser parte das culturas digitais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

- BONIN, J. A. & SAGGIN, L. Perspectivas para pensar as inter-relações entre sujeitos comunicantes e mídias digitais na constituição de cidadania comunicativa. *Conexão – Comunicação e Cultura*, Caxias do Sul, v.16, n.32, p.97-113, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao>. Acesso em 24 abr. 2020.
- _____. Reflexões teóricas para pensar as relações entre mídias, identidades culturais, movimentos sociais e cidadania. *Lumina*, Juiz de Fora, v.10, n.1, abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/lumina>. Acesso em: 24 de abr. de 2020.
- BRASIL, 2005. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm. Acesso em 06 ago. 2019.
- CASTELLS, M. *O Poder da comunicação*. São Paulo: Paz e Terra. 2015.

Gênero, sexualidade e identidades

- CLAUDIO, J. P. *A cultura dos sujeitos comunicantes surdos: construções da cidadania comunicativa e comunicacional digital no Facebook*, 2016. 239 f. Tese (Doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, 2016. Disponível em: [http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6044/Jan a%20a%20C3%ADna+Pereira+Claudio_.pdf?sequence=1](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6044/Jan%20a%20C3%ADna+Pereira+Claudio_.pdf?sequence=1) Acesso em outubro de 2018.
- CORTINA, A. *Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania*. São Paulo, Edições Loyola, 2005.
- IBGE, *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Cidades @. [S. l.]. Disponível em: [http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=312770&search= minas-gerais|governador-valadares](http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=312770&search=minas-gerais|governador-valadares). Acesso em 18 set. 2019.
- KOZINETS, R. V. *Netnografia: Realizando Pesquisa Etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, edição digital, 2014.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2016.
- LOPES, A. M. D'Á. Multiculturalismo, minorias e ações afirmativas: promovendo a participação política das mulheres. *Revista Pensar*, Fortaleza, v.11, p.54-59, fev. 2006.
- MALDONADO, A. E. Pensar os processos sociocomunicacionais em recepção na conjuntura latino-americana de transformação civilizadora. In: BONIN, J. A.; Rosário, N. M. do. (Orgs.). *Processualidades metodológicas: configurações transformadoras em Comunicação*. Florianópolis: Insular, 2013.
- PORTAL DO SURDO. Canais, Cultura Surda. [S. l.]. Disponível em: [http://www.portaldosurdo.com/index.php?option=com_content&view=artic le&id=208&Itemid=194](http://www.portaldosurdo.com/index.php?option=com_content&view=article&id=208&Itemid=194), acesso em 12 de fevereiro de 2019.
- REILY, L. H. As Imagens: o lúdico e o absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: Silva, I. R.; Kauchakje, S.; Gesueli, Z. M. (Org.) *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*. São Paulo: Plexus, 2003.
- ROSA, Gabriel Artur Marra e SANTOS; Benedito Rodrigues dos. *FACEBOOK (E as nossas identidades virtuais)*. Brasília: Thesaurus, 2013.
- SACKS, O. *Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Companhia de Bolso, 2010.

SKLIAR, C. Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. In: Skliar, C. (Orgs.). *A surdez – um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2016.